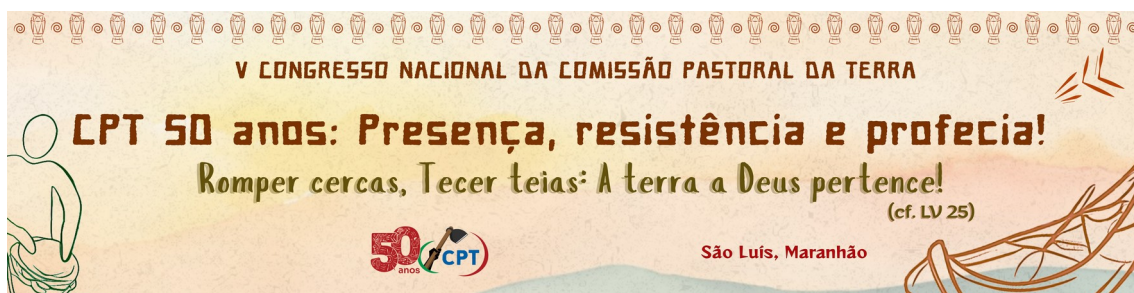


MOÇÃO DE APOIO AO POVO PALESTINO E DE DENÚNCIA AO GENOCÍDIO PROMOVIDO PELO ESTADO DE ISRAEL

A Comissão Pastoral da Terra, reunida no V Congresso Nacional da Comissão Pastoral da Terra, entre os dias 21 e 25 de julho de 2025, em São Luís do Maranhão, se soma às vozes do mundo inteiro que gritam contra o genocídio em curso na Palestina. Expressamos nossa profunda solidariedade ao povo palestino, que há décadas resiste com coragem e dignidade diante da ocupação ilegal, da colonização violenta e da negação sistemática de seus direitos humanos, nacionais, territoriais e espirituais.

Desde outubro de 2023, assistimos a um massacre brutal promovido pelo Estado de Israel, com bombardeios indiscriminados, bloqueios de alimentos, destruição de hospitais, assassinatos de crianças e ataques à população civil em Gaza e na Cisjordânia ocupada. O que se desenrola diante dos olhos do mundo não é uma guerra entre iguais, mas um projeto de extermínio e limpeza étnica que busca apagar um povo de sua terra e de sua história. Trata-se de um genocídio — e é dever dos povos livres e das organizações comprometidas com a justiça denunciá-lo com coragem e sem ambiguidade.

Como Pastoral da Terra, que caminha ao lado dos pobres do campo e dos que resistem às violências dos poderosos, não podemos calar diante da barbárie. A dor da Palestina é também a dor das comunidades camponesas que enfrentam o grilhão da terra, a destruição dos territórios tradicionais e a perseguição por defender a vida. A ocupação da Palestina é irmã das ocupações ilegais que tomam as terras indígenas, quilombolas e camponesas no Brasil. O apartheid imposto ao povo palestino tem paralelo na lógica de exclusão e militarização que tantas vezes enfrentamos em nossos campos e favelas.



Ao povo palestino, dizemos: não estão sozinhos. Sua luta é também nossa. Sua resistência é semente de esperança. Sua dor nos convoca à solidariedade internacionalista, à oração comprometida e à denúncia firme de todos os governos e empresas que sustentam ou silenciam diante do horror.

Reafirmamos, nesta moção, que a verdadeira paz só será possível com justiça, autodeterminação e reparação histórica. Exigimos o fim imediato do cerco a Gaza, a retirada das tropas israelenses dos territórios ocupados, o desmantelamento do regime de apartheid e o reconhecimento do Estado Palestino com suas fronteiras legítimas, conforme o direito internacional.

Do chão do Brasil profundo, onde a luta pela terra se entrelaça com a esperança teimosa dos pequenos, gritamos: Viva a resistência do povo palestino! Chega de genocídio! Por terra, pão, liberdade e dignidade em toda a Palestina!

São Luís do Maranhão, 24 de julho de 2025.
V Congresso Nacional da Comissão Pastoral da Terra